

*Maria Voce, presidente do Movimento dos Focolares,
por ocasião da beatificação do papa João Paulo II*

Uma vida por Deus e pelos homens

Alegria e gratidão do Movimento dos Focolares pela beatificação de João Paulo II

Já é iminente a beatificação do papa João Paulo II e, junto com toda a Igreja, nos sentimos invadidos por uma alegria imensa e por uma profunda gratidão. Alegria e gratidão pela dádiva que ela nos concede ao reconhecer a santidade deste grande papa, expressa na sua vida dedicada e consumida, até o último instante, por Deus e pelos homens.

Continua a surpreender a extraordinária riqueza do seu magistério, assim como a gratidão que o seu testemunho de amor suscita em qualquer latitude, tanto em pessoas cristãs como nos fiéis de outras religiões e em pessoas que não possuem uma fé religiosa.

Ele mesmo, por ocasião do 25º aniversário do seu pontificado, nos revelou a fonte de onde tudo jorrava: o segredo íntimo do relacionamento que – como sucessor de Pedro – o ligava a Jesus: *«Há vinte e cinco anos experimentei de modo particular a misericórdia divina. (...) Cristo disse também a mim, como outrora dissera a Pedro (...): "Apascenta as Minhas ovelhas" (Jo 21, 16). Todos os dias se realiza, dentro do meu coração o mesmo diálogo entre Jesus e Pedro. No espírito, fixo o olhar benevolente de Cristo ressuscitado. Ele, apesar de estar consciente da minha fragilidade humana, encoraja-me a responder com confiança como Pedro: "Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo"»*.

Hoje, este evento da Igreja nos faz penetrar na dimensão daquele “mais”, vivido por João Paulo II dia após dia, com heroísmo.

Junto com todos os outros Movimentos experimentamos o amor especial de João Paulo II ao reconhecer o papel deles na Igreja, como expressão da sua dimensão mariana. Já em 1987, falando à cúria romana, evidenciou a importância dessa dimensão: *«A Igreja vive desse autêntico “perfil mariano”, dessa “dimensão mariana” (...) Maria, a Imaculada, precede todos e, obviamente, o próprio Pedro e os apóstolos (...). O vínculo entre os dois perfis da Igreja, aquele mariano e aquele petrino, é estreito, profundo e complementar, mesmo sendo o primeiro anterior tanto no projeto de Deus como no tempo; para não dizer que é mais alto e mais eminente, mais rico de indicações pessoais e comunitárias (...)*».

Abrindo totalmente as portas para a novidade suscitada pelo Espírito Santo, no histórico encontro dos Movimentos eclesiais e novas comunidades na vigília de Pentecostes de 1998, na Praça de São Pedro, João Paulo II reconheceu que os dois perfis *«são como que co-essenciais à constituição da Igreja e concorrem, (...) para a sua vida, a sua renovação e a santificação do Povo de Deus.»*

Chiara Lubich estava ligada a este grande papa não só pelos importantes eventos públicos, mas também por uma amizade pessoal e profunda: as audiências privadas, muitas vezes concedidas durante a refeição do almoço, a presença dele em muitas manifestações públicas do Movimento, as cartas pessoais e os telefonemas por ocasião de certas festividades, como *«marcos na história do nosso Movimento»*, impeliam Chiara a se exprimir assim em 2005, por

ocasião da sua morte: «*Eu posso testemunhar pessoalmente a sua santidade*»^{iv}. «*Ele vivia de tal maneira o ‘nada de si’ que por vezes nos fazia sentir, saindo das suas audiências, uma intensa união direta e unicamente com Deus. O papa nos levava a Deus, como verdadeiro mediador, que se anula quando atingiu o objetivo*»^v. «*Eu fico admirada e com o espírito reconhecido diante de tanto amor e, ao mesmo tempo, grata a Deus por ter podido estar a seu lado e lhe dar uma ajuda, como filhos e “irmã”, tal como me chamou numa sua última carta*»^{vi}.

«*A história do Movimento dos Focolares – Chiara escreveu naquela ocasião – é, nestes últimos 27 anos, uma prova do “amor maior” que habitou no coração de João Paulo II. Este seu “amor maior” atraiu o nosso amor, de forma que o papa entrou no mais profundo do coração de cada membro do Movimento. Não é possível dizer, com palavras simplesmente humanas, quem ele foi para nós.*»^{vii}

Como não recordar a visita do Papa, no dia 19 de agosto de 1984, ao Centro do Movimento em Rocca di Papa? Naquela ocasião ele reconheceu explicitamente, na experiência espiritual de Chiara, a presença de um carisma, e afirmou: «*Na história da Igreja houve muitos radicalismos do amor. (...) Existe também o vosso radicalismo do amor, de Chiara, dos focolarinos. (...) O amor abre o caminho. Faço votos de que este caminho, graças a vocês, esteja cada vez mais aberto para a Igreja.*»^{viii}

E como não recordar também algumas das suas expressões sobre nós? Durante o seu discurso no Familyfest de Roma, em 3 de maio de 1981, acrescentou, improvisando: «*A espiritualidade de vocês é aberta, positiva, otimista, serena, conquistadora... Vocês conquistaram até o papa... Eu disse que desejo que vocês sejam a Igreja. Agora quero dizer que desejo que a Igreja seja vocês*»^{ix}. E em 1983, no dia 20 de março, durante a Jornada de Humanidade Nova: «*Muitas vezes, quando estou triste, penso... “focolarinos”. E encontro uma consolação, uma grande consolação!*»^x.

Durante as numerosas viagens, em cada ângulo do mundo onde se fez peregrino, ele aprendeu a reconhecer o nosso “*povo focolarino*”, como o chamava, recebendo – como disse um dia a Chiara – conforto e amparo.

No decorrer do seu longo pontificado, muitas vezes ele nos fez sentir o seu amor especial, a profundidade do seu olhar paterno e quase a sua predileção. Recordamos com gratidão o caloroso afeto que demonstrou a Chiara e a muitos de nós em várias circunstâncias, mas também o seu papel determinante ao reconhecer o carisma especial que Deus doou à Igreja e à humanidade por meio dela.

Um aspecto da especial sintonia espiritual entre Chiara e João Paulo II pode ser reconhecido no sentir e viver a Igreja como comunhão, expressão do amor de Deus por todos os homens. Daí a proposta, expressa na carta apostólica *Novo millennio ineunte*, feita à Igreja do terceiro milênio: viver a espiritualidade de comunhão para levar novamente Jesus ressuscitado ao coração do mundo^{xi}.

E assim, neste momento em que festejamos com imensa alegria a beatificação de João Paulo II, por ele e por Chiara a uma só voz nos sentimos mais uma vez fortemente interpelados a viver com plenitude a espiritualidade que Deus nos doou.

Maria Voce

i João Paulo II – Homilia para o 25º aniversário de pontificado – 16.10.2003;
http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/homilies/2003/documents/hf_jp-ii_hom_20031016_xxv-pontificate_po.html

ii Aos cardeais e aos prelados da cúria romana – 22.12.1987

iii João Paulo II – Aos Movimentos eclesiais e às novas comunidades – 30.5.1998

http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1998/may/documents/hf_jp-ii_spe_19980530_riflessioni_po.html

- iv Chiara Lubich – *Un di più d'amore* – Città Nuova 2005/7 pag 10 segg
- v Mariapoli n. 4-5/2005
- vi Chiara Lubich – *Un di più d'amore* – cit.
- vii Chiara Lubich – *Un di più d'amore* – cit.
- viii Discurso de João Paulo II aos membros do Movimento dos Focolares – 19.8.1984
- ix Discurso de João Paulo II aos casais participantes do Congresso "Sobre a família e o amor" - 3.5.1981 (*expressão não citada no discurso publicado*)
- x Discurso de João Paulo II aos participantes do Congresso internacional do «Movimento Humanidade Nova» – 20.3.1983 (*expressão não citada no discurso publicado*)
- xi Cfr *Novo millennio ineunte* n.43